

ZÉLIA GATTAI

JONAS E A SEREIA

**Carolina Spacaferro conta
histórias de espantar**

Ilustrado por
Flavio Morais



Copyright do texto © 2010 by Gattai Produções Artísticas Ltda.

Copyright das ilustrações © 2010 by Flavio Morais

1ª edição, Record, Rio de Janeiro, 2000

**Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa
de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.**

Projeto gráfico

Helen Nakao

Preparação

Ana Maria Alvares

Revisão

Erika Nakahata, Arlete Zebber e Adriana Moreira Pedro

Composição

Lilian Mitsunaga

Tratamento de imagem

Simone R. Ponçano

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gattai, Zélia

Jonas e a sereia : Carolina Spacaferro conta histórias
de espantar / Zélia Gattai ; ilustrações Flavio Morais — São
Paulo : Companhia das Letrinhas, 2010.

ISBN 978-85-7406-436-9

I. Literatura infantojuvenil. I. Morais, Flavio. II. Título.

10-05553

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5

2. Literatura infantojuvenil 028.5

[2010]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORAS SCHWARZ LTDA.

Rua Bandeira Paulista 702 cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone (11) 3707-3500

Fax (11) 3707-3501

www.companhiadasletrinhas.com.br



Carolina Spacaferro
sabia, como ninguém,
contar histórias bonitas,
bonitas de embasbacar,
histórias de todo jeito,
histórias de fazer rir,
cenas de fazer chorar.

As crianças, seus alunos,
pediam que lhes narrasse
as coisas mais impossíveis,
e ela não se apertava,
tinha resposta pra tudo,
ninguém ficava na mão.
Ela sabia ou inventava?
Certamente as duas coisas.
Se não sabia, sacava.

Num certo dia de chuva,
dia bom pra ouvir histórias,
Verena, muito sabida,
a mais ousada da classe,
com voz melosa indagou:

— Será que tia Carol,
que tem resposta pra tudo,
poderia nos contar
como surgiram as sereias?

— Como surgiram as sereias?
Esse mistério, Verena,
é fácil de revelar,
Para mim não é segredo.

Dona Carol se ajeitou,
a sala toda em silêncio,
as crianças esperando
na maior das atenções,
olhos grudados na mestra,
curiosidade geral.

— A sereia, todos sabem
— começou a professora —,
vive no meio do mar,
em geral longe da terra;
meio corpo é de mulher,
a outra metade é peixe.

**Pra quem não sabe, eu explico:
da cintura para cima
mulher mais linda não há,
para baixo é toda peixe.**

**Na verdade eu nunca as vi
— confessou a professora. —
Dizem ser muito difícil,
dizem ser quase impossível
encontrar-se uma sereia,
ver a rainha do mar.**

**— Rainha do mar? Gozado!
— Alvinho se admirava.

— Isso mesmo, seu Alvinho.
É assim que elas são chamadas.**

**A história que vão ouvir
— prosseguiu a professora —,
escutei de Calasans,
o famoso Calasans,
Mestre Calá, um artista,
grande contador de histórias
da praia de Itapuã.**

**Conversador sem igual,
fantasias sem tamanho,
Calasans sabe contar,
muitas vezes inventando.**

**Dessa vez, posso afirmar,
a história da sereia,
Mestre Calá não inventou.
Calasans falava sério,
dessa vez ele contava
só verdade verdadeira.**

**Mestre Calá ia falando,
pensamento lá distante,
fatos voltando à memória,
olhos perdidos no mar:**



— Tudo começou num dia
quando Jonas, pescador,
por apelido Peixinho,
novinho, quase criança,
saiu pela madrugada
no seu barquinho, a pescar.

O barco foi se afastando,
se afastando, se afastando,
até se perder no mar.

Da praia já não se via,
aquele ponto distante,
pois Jonas e seu barquinho
tinham sumido no mar.

Jonas também já não via
a alva praia lá longe,
nem mesmo os coqueiros via.
Sentiu um frio na barriga,
mas não era medo, não,
só friozinho de alegria.